

com tanto imperio como sobre o pensamento; um supplemento da consciencia que rege, consolida e aperfeiçoa todas as virtudes, estabelece novas relações de beneficencia sobre novos laços de humanidade; mostra-nos nos pobres credores e juizes, irmãos em nossos inimigos, no SER supremo um pai; a religião do coração, a virtude em acção, o mais bello de todos os codigos de moral, cujos preceitos são outros tantos beneficios do Céu.

J. J. D.

### ○ Sonho de Césara.

Existe no mundo um povo que na alliança do patriotismo e da religião firma a garantia da sua existencia. Este povo é o povo polaco. Ha quantos annos não trabalha elle para edificar a sua nacionalidade? Porém em vão; seus esforços são abafados pela mão de ferro da mais despota das nações. E esse povo tão heroico e infortunado geme ligado quasi que pelas cadeias da servidão. E esses gemidos quem ha ahí que os não tenha escutado com dôr e interesse?

Mas assim mesmo do meio das ruinas que a rodeião, levantão-se algumas vozes que confião ainda em seus destinos, e a sua litteratura é a viva expressão de seu martyrio e esperanza.

Damos pois em seguida uma das melhores composições de um grande genio polaco.

Por toda a parte sombras, em minha alma, ao redor de meus olhos; uma voz me chama pelo meu nome: — « Césara, Césara. » Saio e caminho não sei para onde; mas até o fim do mundo si necessario fôr, seguirei esta voz!

Perto de uma cathedral distingo uma torre negra; entro, subo, subo por estreitas escadas; a voz corre diante de mim, chamando sempre: — « Césara, Césara. »

E de repente ás espessas e sombrias muralhas succedêrão os lavôres enfeites e flôres de pedra; ao travez de suas folhas e calices de granito, filtra a claridade da lua; e quanto mais eu subia, mais os ornatos e flôres se multiplicavão e sobresaião sobre seus talos esbeltos e delicados e mais augmentava a claridade, e a voz não cessava de chamar: — « Césara, Césara. »

A meus pés e fóra das balaustradas de granito, um precipicio sem fundo, sobre minha cabeça lavôres gothicos uns sobre outros, arcadas apoiando-se sobre arcadas, uma immensidade de agulhas, de angulos agudos lançando-se para o Céu, e atravez cada fresta uma estrella que brilha, e lá embaixo, emcima da montanha, a lua que sobe, cheia e pallida como um escudo de prata. A voz entrou na torre e como um rouxinol occulto na folhagem, ella me chama: « Césara, Césara! » Dian-

te de mim se desenrola um horisonte sem limites. Parece-me vêr como que uma confusa mistura de aldeias, cidades, collinas, valles e florestas adormecidas e no meio do silencio e sobre um céo limpido como um espelho de aço, a lua subia, subia lentamente.

Repentinamente debaixo de meus pés se elevou uma harmonia grave e solemne, dir-se-hia a voz dos orgãos misturando-se com os canticos do povo; e tornando-se mais claros e distinctos subião estes sons, cercando-me e envolvendo-me.

E apoz cada nota harmoniosa tornava-se a lua mais viva, as estrellas se dilatavão como olhos de fogo, mais largas, maiores e mais brilhantes. Todo o Céu, como um mar luminoso, está como que suspenso sobre minha cabeça; á meus pés estende-se a terra como um espelho onde se reflecte toda ella; sòmente a torre e a cathedral são negras, negras como o mais negro rochedo. E por toda a parte, no meio desta luz, distinguo massas de nações passando e repassando; oiço as suas vozes e o echo dos seus passos. Sem voltar-se para traz, ellas caminhavão, e quando se encontravão elevava-se um ruido terrivel, e algumas vezes um doce canto de paz; e ellas avançavão sempre, sempre para o horisonte sem limites. Sobre ellas a lua brilhava como um enorme e pallido sol e todas as estrellas a contemplavão com suas pupillas de diamantes. E no meio destas nações notei um punhado de homens vestidos de dó e trazendo um estandarte sobre o qual estava escripto — NAÇÃO. — Erão os derradeiros de uma derradeira geração, caminhavão lentamente como atraz de um comboi funebre. Caminhavão tambem para o infinito; e por toda a parte onde encontravão outras massas era com os restos de seus sabres que abrião caminho. Muitos dentre elles trazião em seus pés e mãos restos de cadeias, sobre suas feições pintava-se horrorosa pallidez, terrivel fadiga; trazião comsigo meninos moribundos, tendo alguns em seus braços mulheres desmaiadas, assimilhando-se a anjos visitados pela morte. Muitos dentre elles deixavão em sua passagem rastos de sangue, sobre seus peitos vi chagas, em suas frentes corôas de espinho, em suas mãos cruces rodeadas de flores murchas, e quaes tumulos permanecião silenciosos. Combattião sem gritos, caião sem dar um ai, triumphavão sem canticos de victoria. Sem se queixarem caminhavão á um novo combate e á morte!... Observei longo tempo si alguem os saudava com alguma palavra de compaixão, com um olhar, com um aperto de mão fraternal: porém não, de parte alguma ninguem lhes estendeu a mão, ninguem lhes deu lugar, para que estes moribundos tivessem um momento de paz. As nações em massa, como negras muralhas, lhes traucavão o caminho; como negras torrentes fazião despenhar sobre elles suas ondas ameaçadoras, semelhantes á aves de rapina lançavão-se sobre seus cadaveres.

Torrentes de lagrimas corrêrão de meus olhos. Então comprehendí os lugubres gemidos da cathedral: estes sons subterraneos ellevando-se ao Céu era o canto de morte deste povo! E do interior da torre gritava-

me a voz: — « Césara, Césara, eis um povo que deixa a terra, e não mais voltará! »

E quando de novo olhei, cercados por todas as partes, combatião sem esperança. E esta lua larga e brilhante como um sol, os inundava com seus raios, e por cima delles e de seus inimigos estava suspenso denso nevoeiro sulcado de raios. O choque era terrível, sanguinolento; todas as ballas, todos os golpes davão em cheio; mas quanto á elles, suas armas, suas flexas, desgarradas nas trevas, ferião sem matar. Angustia sem igual.

E cada um delles levantou seu filho dizendo: — « Volta para Deos, pobre orphão! » E por um instante pareceu-me que a lua tornava-se pallida e escurecia. Uma larga brecha azul abriu-se no Céu, e por ali voárão todos os meninos como um enxame de brilhantes anjos, e quando todos desapparecêrão, feixou-se o Céu, a lua de novo inflammou-se lançando um brilho sanguineo; e mais terrível e mais encarniçado recommçou o combate sobre a terra!

E eu vejo o numero de mortos que mais e mais augmenta! e no entanto nem um larga as suas armas, nem um dá um só grito. Não pedem nem perdão, nem mercê; a vergonha da escravidão, não, não a querem! e oiço a voz dos povos que lhes grita: — « Vivei e sêde nossos escravos! » Sobre suas fronte sacudirão os moribundos suas corôas de espinhos, e, como uma derradeira provocação ao combate, só responderão por unico e immenso grito!

E o circulo dos inimigos como um anel de ferro, os foi pouco a pouco apertando; acima deste anel, via-se espalhado no ar um circulo de chammas e de fumo, e então cada um destes homens a quem a morte esperava, inclinando-se sobre mulheres desmaiadas que tinham em seus braços lhes disse: — « Accorda, e dize si queres nos sobreviver. »

E estes anjos de innocencia abrirão seus olhos e responderão suspirando: — « A vossa terra é a nossa, e queremos o mesmo tumulo por sepultura. » E um sorriso de amor se deslisou em seus labios. E então cada um destes homens que ião morrer, alçarão as suas espadas e as embebêrão nos seios daquellas a quem tanto amavão. Deitárão na relva seus innanimados corpos e marchárão contra seus inimigos.

E de novo ateou-se terrível combate.

A. DE G.

( *Continúa* ).

## Geographia Physica.

CALCULOS METROLOGICOS.

Um palmo ou  $\frac{1}{5}$  da vara-Brazileira, tem 8,7 polegadas inglezas: o pé-inglez 12 p.; o covado, 26,75: a vara-Hespa-

## DOMINGUEIRO.

JORNAL DE INSTRUCCÃO E RECREIO.

*Lectorem delectando pariterque monendo.*

HORAT.

DOMINGO 4 DE JULHO DE 1847.

**O Sonho de Césara.***(Continuação.)*

Pareceu-me que de todas estas formas brancas deitadas sobre a relva saião almas cheias de tristeza e, como uma grinalda de lirios celestes, fluctuavão no espaço, chorando sobre os que morrião combatendo, sobre os que não podião ainda morrer; restos de uma grande nação.

Na torre a voz do rouxinol me diz gemendo: «Césara, Césara, olha é a sua ultima hora!» E aos lugubres accordes que se elleavão do subterraneos, a cathedral tremeu. Similhante a um trovão, que, partido da terra, se ellevasse até o céo, a terrivel harmonia se precipitou espalhando-se por toda a parte, e augmentando cada vez mais; com um cantico funebre, eu o senti entranhar-se até os confins do mundo e, chegando ahi, soando com o mesmo accento de desespero, sob um céo onde brilhavão estrellas e em que a lua projectava a mesma luz còr de sangue.

E quando fitei os olhos na terra, distingui os povos em massa passando como outr'ora; no lugar em que este punhado de martyres tinh succumbido, não havia mais nem cadaveres, nem sangue, nem arma a relva estava florescente. Ouvi como que o canto dos passaros no fundo dos bosques, senti um doce perfume de flôres que se escapava dest lugar e admirei-me que um tal silencio, um tal esquecimento reinasse em cima de um túmulo tão vasto e tão recente.

E a voz do anjo gritou-me: «Césara, Césara, vê o que resta delles!» Olhei em derredor de mim; a lua tornara-se pequena e pallida as estrellas scintillavão como diamantes. Era o mesmo paiz que eu vira em principio; ondeavão-no collinas como fitas de bella còr azul, e ac longe distinguíão-se as aldeias que branquejavão no meio do silencio!

E a voz me bradava sempre. « Césara, Césara. ! » Mas então pareceu-me que ella saia da torre e que descia as escadas; segui-a, descendo, descendo sempre, e achei-me no meio de espessas trevas triste e na desolação de meu espirito: e eu ignorava onde ia, e a minha tristeza augmentando, comprehendi somente então que descia para o tumulo.

E suspirando, dirigiu-me a voz para uma passagem donde emanavão luzes. Ouvia-se ahi um ruido extranho, como o roçar das folhas seccas rolando sobre si mesmas e impellidas pelo vento, como o murmurio de muitas vozes abatidas pela dôr, como uma queixa de mortos que despertassem e tornassem a dormir o eterno somno.

E a voz me disse: « Agora, Césara, óra por elles! » e eu distingi diante de mim o interior immenso da cathedral. Eu estava em pé na altura do côro e dahi olhava para a immensidade de capellas, altares, collumnas, bancos ennegrecidos pelo tempo, lampadas que brilhavão diante das imagens e das estatuas; que reflectião suas luzes por sobre os tumulos dos guerreiros, a cima do baptisterio, do pulpito, por toda a parte, sobre os pedestaes das collumnas gothicas, e ao longo das ogivas! Porém seus raios frouxos e embaciados por um nevoeiro apenas visível parecião lagrimas suspensas no ar.

E no meio da cathedral distingi uma larga abertura, como si a entrada das catacumbas esperasse alguem. E uma larga pedra repousava ao lado desta negra abertura, pedra immensa, branca como o alabastro, orlada de uma fita côr de sangue; tendo no centro uma cruz da mesma côr da fita, e tendo por baixo escripta com sangue esta palavra: — NAÇÃO. ! —

A immensa igreja estava vasia: de repente senti no fundo de minha alma o pressentimento de uma musica mysteriosa. De meu coração saião inefaveis accordes; depois as notas se escapavão mais distinctas e caião sobre mim como gotas de orvalho, depois ellevou-se um immenso murmurio cheio de melodia e a grande cathedral echoou de harmoniosos sons.

As collumnas, os altares, as pedras vibraram como uma corda: cada estatua soltou uma queixa, um gemido harmonioso, e este cantico crescia tranquillo e grave como o cantico dos espiritos invisiveis, como um sincero soffrimento, como uma supplica fervente, enviada ao Deus todo-poderoso para obter uma hora de allivio, um somno de esquecimento, um pouco de amor e de piedade.

De repente resoaram os orgãos da cathedral como um trovão e ficou tudo em silencio; as portas da cathedral se abriram e a voz me disse: « Césara, Césara, repara; são elles que entrão. »

E estes homens que tinhão succumbido, que estavão mortos, entravão após outros trazendo o seu estandarte como o havião trazido durante a sua vida, trazendo encostadas ao seio as suas mulheres, esses anjos que elles tinhão morto, tendo nas mãos as suas armas espedaçadas: caminhavão sem ruido como a neblina impellida lentamente pe-

to vento; avançavam com a frente baixa, cheia de lembranças e de dôres; mas seus filhos não estavam com elles.

Quando elles passaram a soleira da cathedral, dirigindo-se para o altar mór, onde me-parecia ver a branca estatua de Christo, onde um enchame de anjos de marmore mostravam suas cabeças do alto da abobada, a musica se-ellevou doce, terna e mellancolica como a lembrança da felicidade; ramos de flôres semeiarão-se no ar, e milhares de rosas brancas cairão como flocos de neve sobre a terra. O enchame de anjos de azas de borboleta, rodeiou-se de um arco iris; todos levantaram suas mãos-zinhas, suspenderão-se no ar, e volteiando em diversas direcções, procuravam com seus olhinhos brilhantes reconhecer os que chegavam, e, quando os reconheciam, corriam para elles, e punham corôas sobre as cabeças de seus pais que tinham succumbido e de suas mãis adormecidas pelo somno da morte.

E os homens levantaram suas frentes e sorriram-se reconhecendo seus filhos transfigurados, e as mãis abriram os olhos, dando gritos de alegria, e escapando-se dos braços de seus maridos e levantando as mãos para os anjos, chamavam pelo seus nomes e seguiam estas figuras aereas, que passavam em todas as direcções por cima de suas cabeças como flôres e estrellas.

A. DE G.

( *Continúa* ).

---

## O vicio.

O mar, quando se encapela de espumosas ondas negro e terrivel se levanta bramindo exasperado pelos ventos que o perseguem e o enraivecem: a fera, que nas matas sombrias, faminta corre em busca da preza com seus agudos urros fazendo tremer a terra, não causão estes medonhos quadros maior horror que o — vicio — quando é patente na sociedade.

Descobrimo o véo com que busca sempre abrigar-se, apparece este mal, filho da natureza ou da indole de cada pessoa. Quem poderá perscrutar os arcanos da natureza, si este ou aquelle individuo será ou não vicioso? Eis ahi o mysterio! milhares de entes vem ao mundo de continuo, e todos (si quizermos recorrer aos philologos antigos, e alguns escriptores modernos) tem mais inclinação para o mal que para o bem, é primeiramente no ente quando começa sua existencia, quando não tem mais do que um instincto, mais força tem o physico que o moral, mais força tem os desejos naturaes que a pratica dos outros, ou advertencias dos pais, que por esse instincto são levados ao conhecimento, segue-